



LEITE, Vanessa Caldeira. **A prática de ensino no Curso de Teatro da UFPel e suas interlocuções escola x universidade x docente em formação.** Pelotas: UFPEL.

RESUMO

O artigo trata sobre a prática de ensino na formação do professor de Teatro a partir dos estudos realizados para Doutorado em Educação (PPGE/FAE/UFPEL). Apresenta um breve levantamento e análise de artigos sobre a prática pedagógica na formação docente, publicados em duas instâncias relevantes para o meio acadêmico do campo educacional brasileiro: o *SciELO-Brasil* e o GT Formação de Professores, da ANPED, tendo como ponto de corte os anos 2000-2011. A partir desse levantamento, apresenta um contraponto com a experiência de orientação dos estágios do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPEL a partir de três eixos: a) *escola* – campo de atuação; b) *universidade* – campo de formação; c) *sujeito* – docente em formação. Busca regularidades ou dissonâncias nos discursos apresentados sobre como a prática articula-se com cada um desses campos de ação ao mesmo tempo em que os constitui enquanto espaços de ação social.

PALAVRAS-CHAVE: prática de ensino; escola; universidade; formação docente.

ABSTRACT

The article discusses the practice of teaching in the training of the drama teacher, from studies for a Doctorate in Education (PPGE / FAE / UFPEL). It presents a brief survey and analysis of articles about the pedagogical practice in teacher education, published in instances of two relevant the academic field of Brazilian education: the SciELO Brazil and GT Teacher Education, the ANPED, with a cutoff the years 2000 to 2011. From this survey, it provides a contrast to the experience of orientation of the stages of Drama Course-Bachelor of UFPEL from three points: a) school - playing field; b) university - training field; c) subject - teacher in training. It seeks regularities or dissonances in the speeches made on how the practice is linked with each of these fields of action at the same time that constitutes them as spaces of social action.

KEYWORDS: teaching practice, school, university, teacher training.

Da intenção ao modo de pesquisar

Elejo a **prática de ensino (estágio) como tema de pesquisa** por se tratar de um ato educativo supervisionado que visa à preparação para o trabalho docente e por **ser um período no qual o sujeito está no centro da sua formação, impulsionando e intensificando as ações sobre si, sua autoformação e sua ação autoreflexiva. O estágio provoca um movimento vibratório em todo o currículo do curso de formação, considerado o tempo de pôr em prática o que se está aprendendo, e ao mesmo tempo em que se levantam muitas questões, tomam-se escolhas, planos e metas**

educacionais. Destaco ainda as atuais políticas de formaçãoⁱ de professores que, além de ampliarem o tempo de estágio para 400 horas, incluíram o eixo da prática como componente curricular com mais 400 horas nos currículos das licenciaturas, evidenciando um novo valor aos períodos de estágio/prática. Como última razão, mas não menos importante, destaco a minha atuação profissional como professora orientadora de estágio no Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, me colocando constantemente no espaço entre as fronteiras da escola-universidade, e na relação nem sempre tranquila entre estagiários e professores e estudantes da escola, num tempo-espaço de ambiguidades e autoformação.

O resultado que apresento é um cruzamento de questões mais amplas sobre os estágios na formação inicial com a experiência que temos vivenciado no curso de Teatro, tendo em vista que se trata de uma disciplina ainda não existente na grade curricular das escolas de educação básica de Pelotas. Então, pergunto: o que temos nas escolas de Pelotas em relação ao saber-fazer teatral? Destaco algumas ações possíveis, sem fazer juízo de valores, apenas para diagnóstico:

Iniciativa de professores de outras disciplinas como ferramenta didática-pedagógica;

Grupos de Teatro nas escolas, organizados e orientados por professores interessados pela prática teatral, com ou sem experiência prévia;

Grupos de Teatro independentes que se apresentam nas escolas esporadicamente;

Visitas a diferentes espaços onde acontecem atividades artísticas fora dos muros da escola;

Projetos de extensão do Curso de Teatro e ações do PIBID-Teatro que acontecem nas/para/com escolas por meio de oficinas extracurriculares e apresentação de espetáculos teatrais;

Alunos do curso de Teatro atuando diretamente no horário curricular em razão da prática de ensino/estágio do curso.

A partir deste breve levantamento, constata-se a importância que o curso de Teatro assume em relação não apenas com a formação do professor de Teatro, mas também com a formação cultural - teatral dos alunos da educação básica, tanto através de projetos de extensão que acontecem nas escolas como atividades extracurriculares, quanto através dos estágios supervisionados dos professores em formação.

Para apresentar as questões mais amplas do tema do estágio, realizo uma investigação de artigos que tratam desta temática em periódicos científicos brasileiros (*qualis* A1, A2) e no GT08 – Formação de Professores, da ANPEd, tendo como ponto de corte o período 2000-2011, com o objetivo de

compreender os principais discursos que permeiam o campo educacional em relação à temática.

A busca se deu a partir dos descritores *formação docente; formação de professores; teoria e prática; relação teoria e prática; epistemologia da prática; prática pedagógica; prática de ensino e estágio*. Os artigos foram selecionados a partir dos títulos que apontassem ou evidenciassem o tema da prática na sua descrição, e em seguida, refinei a seleção ao consultar também os resumos destes, chegando ao total de 12 artigos. O número reduzido de artigos nos faz pensar sobre como tal temática tem sido pouco pesquisada. O estágio, ainda que seja um componente obrigatório dos currículos das licenciaturas, parece ser uma questão de menos prestígio para a academia e para a pesquisa.

O estágio como prática social e cultural

Debrucei-me sobre os 12 textos e procurei destacar os sentidos dados para o estágio na formação inicial, de forma a traçar um breve quadro analítico e extrair algumas regularidades discursivas sobre a temática. Durante a análise percebi que, embora não explicitamente, todos os artigos tratam e discutem sobre o estágio em relação a três eixos de ação: 1) escola – *campo de atuação*; 2) universidade – *campo de formação*; 3) sujeito – *docente em formação*. Na sequência, apresento resumidamente algumas regularidades discursivas sobre como a prática articula-se com cada um desses campos de ação e ao final, alguns apontamentos em relação aos nossos estágios.

Em relação à escola, os artigos lidos apontam para as seguintes ideias sobre o estágio:

- *A escola é vista como lugar a ser “desvendado” durante os períodos de estágios;*
- *Choque de realidade para o treinamento do exercício profissional e das habilidades;*
- *Apreensão da realidade acontece em três eixos: relação com alunos da escola; com os professores e com as burocracias institucionais;*
- *As atitudes e o comportamento dos professores regentes das turmas podem influenciar positiva ou negativamente no modo de agir do estagiário;*
- *Escola é o espaço do conhecimento na ação, que é um conhecimento sobre como fazer as coisas, é dinâmico e espontâneo e se revela por meio de atuação direta;*
- *Escola como espaço de investigação, ação e, no limite, intervenção.*

Na relação estágio-Universidade:

- *Deve tomar a iniciativa de colocar-se como parceira das escolas-campo, e valorizar a contribuição destas, no processo de formação inicial de professores;*
- *Estágio como o elemento articulador do currículo, como campo de conhecimento e componente dinamizador do currículo nos cursos;*
- *Pensar outras estruturas e adequações curriculares para não ser apenas uma demanda final do curso, colocadas hierarquicamente, umas sobre as outras, mas mantendo uma relação de complementaridade;*
- *Prática de ensino com caráter investigativo, como uma unidade indissociável e integradora entre ensino e pesquisa.*

Na relação Estágio-Sujeito em formação:

- *Intermedeia mais diretamente a transição da condição de aluno a professor;*
- *Os modelos do ser-professor são construídos ao longo da vida e devem ser consideradas as experiências e vivências desde a escolarização inicial;*
- *Potencial observador como um primeiro elemento de aprendizagem construída no estágio;*
- *Espaço para formação do professor pesquisador e professor reflexivo;*
- *Ideia de um saber ligado à prática: saberes experienciais – saberes ligados às experiências individuais e coletivas, de saber fazer e de saber-ser.*

Os estágios do curso de Teatro acontecem nos três últimos semestres: no Estágio I os alunos atuam em escolas de educação infantil e/ou ensino fundamental; no Estágio II no ensino médio e, no Estágio III em comunidades. Antes disso, já passaram pelas disciplinas pedagógicas (Teatro na Educação I, II, III e IV) e pelas ciências básicas da educação, ministradas por professores da Faculdade de Educação. Vale ressaltar que a cada estágio, o licenciando passa pelos momentos de diagnóstico, observação, planejamento, atuação e reflexão teórica (escrita de relatório final).

No levantamento realizado para este estudo, de agosto de 2010 (Estágio I da 1ª turma do curso) a outubro de 2012, estivemos presente em 24 turmas do ensino fundamental e 31 turmas do ensino médio, totalizando 55 turmas, com uma média de 1375 alunos (média de 25 alunos por turma), da educação básica municipal e estadual na cidade de Pelotas que puderam vivenciar, a maioria pela primeira vez, diferentes possibilidades de conhecer e aprender Teatro, através de jogos teatrais; jogo dramático; jogos tradicionais e populares; improvisação; exercícios de expressão corporal-vocal; técnicas do

Teatro do Oprimido; performances; exercícios de alongamento, aquecimento e relaxamento; montagem de esquetes; confecção e utilização de máscaras e figurinos; leitura e escrita de texto dramático; recepção teatral e visitas ao Teatro; estudo da história do Teatro e dos elementos constituintes da linguagem teatral; escrita de memorial das aulas. Até o momento, o estágio III aconteceu em 9 instituições/comunidades atendendo a diferentes públicos: crianças e jovens em situação de risco social, grupo de idosos, mulheres e homens organizados em associações de bairros, comunidade surda, grupo de iniciação teatral, grupos de jovens religiosos.

Por se tratar de uma disciplina ainda não contemplada nas escolas da rede, nossos estagiários atuam basicamente na disciplina de Arte, porém, nos casos em que a carga horária de Arte é de apenas 1 h/a semanal, temos que adentrar em outras disciplinas para que os licenciandos cumpram a carga horária mínima de 20h/a de prática efetiva. Assim, muitos atuam interdisciplinarmente, além da Arte, com as disciplinas: História, Ed. Física, Geografia, Relações Humanas, Português e Literatura. Os projetos são pensados a partir de uma relação interdisciplinar, com temas geradores que atravessam o teatro e a demais disciplina, o que suscita a necessidade de um bom planejamento, estudo e retomada das disciplinas teórico-práticas e pedagógicas do curso, bem como, um efetivo diálogo com o(s) professor(es) da escola. A imprevisibilidade durante cada aula e a complexidade de levar para escola a novidade da disciplina Teatro tem produzido frutíferos debates e reflexões nas turmas de estágio e o reconhecimento mútuo entre curso-escola; estagiário-professor-estudante; orientadora-supervisores.

No desenvolvimento de tais associações é pertinente reconhecer a escola como lugar do conhecimento na ação, numa relação teoria e prática. O estágio acaba transformando-se no elo entre universidade e escola. Sendo um componente curricular, contempla a ideia de sistematização da unidade teoria e prática, de uma prática vivenciada à luz de conhecimentos teóricos, e de teorias fundadas a partir de vivências e experiências práticas. “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 220).

Proponho pensarmos que na ação docente co-existem as dimensões teórica e prática, e redimensionarmos o paradigma do estágio como o momento da aplicação e medição de conteúdos aprendidos no curso, e compreender que a prática docente é uma rede viva de troca, criação e transformação de significados constante. No caso particular das investigações que desenvolvo, tenho procurado entender o estágio como uma prática social e cultural por estar diretamente comprometido com a formação dos licenciandos e dos alunos das escolas, que têm a possibilidade de conhecer e vivenciar o Teatro por intermédio das ações dos estágios. Para o curso de Teatro e para os sujeitos em formação o estágio tem sido um descortinar para a realidade das escolas de Pelotas, e, deste modo, não se esgota nesta discussão.

Referências

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciênc. educ.** Bauru/SP, vol.16, nº. 3, p.507-524, 2010.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educ. rev.**, nº. 32, p.215-232, 2008.

GUERRA, M. D. S. [Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades](#). **23ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2000.

MENDES, T. S. [Construção de possibilidades em sala de aula: configurando os elos \(ou nós?\) da relação planejamento-prática](#). **23ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2000.

MORAES, S. P. Do debate no interior da área de prática de ensino às questões centrais do processo de formação de professores. **24ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2001.

PIERRO, G. M. S; FONTOURA, H. A. Estágio supervisionado no curso de pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social. **32ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2009.

ROSA, M.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Rev. Bras. Educ.**, vol.13, nº. 39, p.565-575, 2008.

SANTOS, H. M. [O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares](#). **28ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2005.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental. **Educ. Soc.** vol.31, nº. 111, p.563-583, 2010.

SILVA, C. B. Atualizando a Hidra? O estágio supervisionado e a formação docente inicial em História. **Educ. rev.**, vol.26, nº. 1, p.131-156, 2010.

SILVA, S. C. V.; MACHADO, C. A. S. [Vozes dos acadêmicos \(as\) do curso de pedagogia: tecendo relações entre teoria e prática](#). **31ª REUNIÃO DA ANPED**. Caxambu (MG): 2008.

USTRA, S. R. V.; HERNANDES, C. L. Enfrentamento de problemas conceituais e de planejamento ao final da formação inicial. **Ciênc. educ.** Bauru/SP, vol.16, nº. 3, p.723-733, 2010.

BRASIL. CNE. *Resolução 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.